

EVOLUÇÃO



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjangó (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I. Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200



AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO

Cícera da Silva Ramos¹

RESUMO: O presente artigo analisa o conceito das “Cem Linguagens das Crianças”, idealizado por Loris Malaguzzi, a partir da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, na Itália. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, fundamentado em revisão bibliográfica de obras clássicas e contemporâneas sobre a temática, incluindo autores como Malaguzzi (2016), Edwards, Gandini e Forman (2016), Schwall (2019) e Gomes (2012). A metodologia envolveu análise interpretativa das práticas, princípios pedagógicos, espaços educativos e o papel do ateliê, articulando conceitos teóricos à realidade escolar de Reggio Emilia. Os resultados indicam que a valorização das múltiplas linguagens — verbal, plástica, musical, corporal e simbólica — possibilita o desenvolvimento integral, a criatividade e a autonomia infantil, promovendo aprendizagens significativas e o protagonismo da criança. Observa-se ainda que o ambiente físico, concebido como “terceiro professor”, e a interação com a comunidade fortalecem vínculos afetivos e sociais, estimulando a expressão e a investigação. Conclui-se que a pedagogia de Reggio Emilia evidencia uma prática educativa inovadora, que integra teoria e experiência, respeita a singularidade infantil e promove o aprendizado colaborativo e criativo.

Palavras-chave: ...

INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação infantil reconhece a criança como protagonista do seu processo de aprendizagem e crescimento, promovendo transformações na prática pedagógica. Nesse contexto, a abordagem pedagógica de Reggio Emilia, idealizada por Loris Malaguzzi, destaca-se por sua originalidade e profundidade teórica, valorizando a criança como um ser competente, criativo e capaz de expressar suas ideias, sentimentos e pensamentos por múltiplas linguagens. Como afirmam Edwards, Gandini e Forman (2016, p.23), “Reggio Emilia é uma cidade de 130.000 habitantes na região próspera e progressista de Emilia Romagna, no nordeste da Itália [...] Atualmente, a cidade financia e opera 11 escolas pré-primárias para crianças de 3-6 anos, bem

como 13 centros para crianças de 0-3 anos. Nos últimos 30 anos, o sistema criou um conjunto singular e inovador de suposições filosóficas, currículo e pedagogia [...]”.

A filosofia de Malaguzzi surge em um contexto cultural e social que valoriza a participação comunitária, a cooperação e o protagonismo individual e coletivo. Ele percebeu que “todas as pessoas – e quero dizer estudiosos, pesquisadores e professores [...] – terminaram por descobrir não tanto os limites e a deficiência das crianças, mas, em vez disso, suas qualidades e capacidades surpreendentes e extraordinárias aliadas a uma necessidade inexaurível por expressão e realização” (Malaguzzi, 2016, p.83).

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade Guarulhos (UNG); Pós-graduação em Autismo: Conceitos, Diagnóstico e Intervenção Pedagógica; Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

O conceito das Cem Linguagens das Crianças torna-se central nessa abordagem, reconhecendo múltiplas formas de expressão – verbal, plástica, musical, corporal e simbólica – e incentivando a exploração, o diálogo e a investigação. As crianças são vistas como agentes ativos na construção do conhecimento, em estreita relação com o educador, o espaço educativo e a comunidade (Gomes, 2012, p.1). Assim, compreender a pedagogia de Reggio Emilia exige considerar a criança em sua totalidade, o ambiente como terceiro professor e o papel do educador como mediador atento e sensível aos processos de aprendizagem.

Embora amplamente reconhecida como inovadora e inspiradora, a abordagem de Reggio Emilia não deve ser compreendida como um modelo a ser simplesmente reproduzido. Sua implementação em outros contextos exige reflexão crítica, considerando aspectos culturais, estruturais, formativos e políticos que podem influenciar sua aplicabilidade. Assim, este estudo não apenas descreve seus princípios, mas também problematiza seus desafios e possibilidades no contexto educacional contemporâneo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: AS CEM LINGUAGENS DAS CRIANÇAS

O conceito das Cem Linguagens das Crianças, desenvolvido por Loris Malaguzzi, é a base da abordagem pedagógica de Reggio Emilia e representa uma visão inovadora da infância como período de competências, criatividade e expressão múltipla. Malaguzzi (2016, p.83) afirma que “todas as pessoas – e quero dizer estudiosos, pesquisadores e professores [...] – terminaram por descobrir não tanto os limites e a deficiência das crianças, mas, em vez disso, suas qualidades e capacidades surpreendentes e extraordinárias aliadas a uma necessidade inexaurível por expressão e realização”. Nesse sentido, a criança é vista como um sujeito ativo, capaz de construir conhecimento, explorar o mundo e se comunicar por meio de linguagens variadas – não apenas verbal, mas também corporal, plástica, musical, simbólica e gestual.

A pedagogia reggiana enfatiza que a aprendizagem significativa ocorre quando o adulto

observa, interpreta e se envolve nas experiências das crianças, em vez de se limitar a transmitir conteúdo. Malaguzzi (2016, p.82) observa que “a criatividade se torna mais visível quando os adultos tentam ser mais atentos aos processos cognitivos das crianças do que aos resultados que elas conquistam nos vários níveis do fazer e do entender.” Nesse contexto, valoriza-se o processo de investigação, a prática experimental e o desenvolvimento da autonomia, permitindo que cada criança descubra e construa seus significados.

Schwall (2019) acrescenta que os materiais educacionais funcionam como linguagens expressivas, capazes de contar histórias, representar ideias e abrir possibilidades de invenção e experimentação: “De que forma um pequeno pedaço de arame ou qualquer outro tipo de material comunica conteúdo e porta sentido? [...] Os educadores podem descobrir esse potencial ao conceber contextos de aprendizagem que incentivem os alunos mais novos a usar os materiais para ir em busca de suas próprias estratégias e inventar suas próprias soluções.”, (SCHWALL, 2019, p.46).

Além disso, a abordagem reconhece que a aprendizagem se dá em contextos sociais, em grupos organizados por interesses e não apenas por idade, permitindo a troca de experiências, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Cooper (2016, p.293) reforça que “a teoria das cem linguagens [...] oferece um novo ponto de vista para enxergar as crianças em seu brilho e competência na construção e desenvolvimento de sua própria compreensão.”

A fundamentação teórica das Cem Linguagens destaca ainda a importância da relação entre criança, educador e ambiente educativo. Essa tríade possibilita que a expressão se manifeste em múltiplos códigos, tornando o aprendizado um processo dinâmico e criativo, em que a escuta e a observação do adulto são essenciais para a mediação pedagógica (Rinaldi, 2016, p.235). O conceito de Malaguzzi, portanto, não se limita a reconhecer a diversidade de linguagens, mas propõe um modelo educativo que integra expressão, exploração e interação social, estabelecendo a criança como protagonista de seu próprio desenvolvimento.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ABORDAGEM

Apesar do reconhecimento internacional da pedagogia de Reggio Emilia, sua implementação em contextos distintos apresenta desafios significativos. A estrutura organizacional das escolas reggianas – com número reduzido de crianças por turma, presença de atelierista, formação continuada e forte apoio da gestão municipal – nem sempre encontra correspondência em sistemas educacionais com limitações estruturais e financeiras.

Além disso, a mudança de postura do educador, de transmissor para pesquisador e mediador, exige formação específica e disponibilidade para observação, documentação e reflexão coletiva – práticas que demandam tempo institucionalizado e valorização profissional. Em contextos onde o currículo é rigidamente prescrito ou excessivamente conteudista, pode haver tensão entre a proposta investigativa de Reggio Emilia e as exigências normativas.

Dessa forma, mais do que importar um modelo, torna-se necessário compreender seus princípios e reinterpretá-los à luz da realidade local, evitando idealizações e adaptações superficiais.

O PAPEL DO ATELIÊ E MATERIAIS EXPRESSIVOS

O ateliê é uma das inovações centrais da abordagem pedagógica de Reggio Emilia, concebido por Loris Malaguzzi para valorizar a expressão criativa das crianças e integrar a aprendizagem com a investigação prática. Em 1965, quando foram inauguradas novas pré-escolas municipais, Malaguzzi identificou a necessidade de professores com formação em artes visuais para atuar como assistentes, função que mais tarde se consolidou na figura do atelierista (Gandini et al., 2019, p.17). Diferente de uma sala de artes tradicional, o ateliê é entendido como um laboratório de exploração, experimentação e construção do conhecimento, onde a criança investiga, transforma e comunica suas ideias por meio de múltiplas linguagens visuais e materiais.

A função do atelierista vai além da orientação técnica: ele atua como mediador e facilitador do processo criativo, observando,

interpretando e valorizando as estratégias individuais das crianças. Malaguzzi (2016, p.95-96) enfatiza que “quanto mais confiam em nós e nos veem como fonte de recursos, mais nos auxiliam. Todas essas ofertas, mescladas com o que nós próprios trazemos à situação, formam um capital muito agradável de recursos.” O ateliê, portanto, se torna um espaço de diálogo entre teoria e prática, reflexão e experimentação.

Os materiais utilizados no ateliê desempenham papel fundamental como linguagens expressivas, capazes de representar, narrar e comunicar significados. Schwall (2019, p.46) destaca que “os materiais têm poderosas capacidades para representar, retratar e contar histórias. Os educadores podem descobrir esse potencial ao conceber contextos de aprendizagem que incentivem os alunos mais novos a usar os materiais para ir em busca de suas próprias estratégias e inventar suas próprias soluções.”

O ateliê integra-se ao currículo e às diferentes salas da escola, funcionando como um espaço que estimula a sensibilidade estética, a curiosidade, o pensamento crítico e a criatividade. Gandini (2019, p.19-20) ressalta que “o desenho, a pintura e o uso de todas as linguagens são experiências e explorações da vida, dos sentidos e dos significados. São uma expressão de urgências, desejos, reafirmações, pesquisa, hipóteses, reajustes, construções e invenções.”

Ao combinar práticas artísticas, investigação científica e exploração lúdica, o ateliê de Reggio Emilia contribui para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo sua autonomia, capacidade de resolução de problemas, expressão criativa e protagonismo no processo de aprendizagem.

ESPAÇOS EDUCATIVOS E INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

A abordagem de Reggio Emilia valoriza o espaço educativo não apenas como um local físico, mas como elemento pedagógico capaz de influenciar a aprendizagem, a expressão e a interação social das crianças. Os educadores falam do espaço como um “container” que favorece a exploração, a experimentação e a colaboração, mas também como

um espaço que contém mensagens educacionais e estímulos para a construção do conhecimento (Gandini, 2016, p.139). Nesse sentido, o ambiente escolar é cuidadosamente planejado para oferecer múltiplas possibilidades de interação, refletindo a estética, a funcionalidade e a criatividade, incentivando a criança a investigar, observar e interpretar o mundo ao seu redor.

O vínculo com a comunidade é outro aspecto central na pedagogia reggiana. Puglisi (2020, p.1) destaca que “as escolas municipais de Reggio Emilia são modeladas de acordo com as grandes famílias e comunidades [...] as crianças permanecem com o mesmo professor durante os três anos do programa possibilitando que pais e professores formem relacionamentos fortes e estáveis uns com os outros.” O autor acredita que a escola em Reggio Emilia prioriza relações estáveis e duradouras entre crianças, professores e famílias, reconhecendo que essas conexões são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Gomes (2012, p.1) observa que “essa vocação é tão forte que, agora mesmo, quem visita Reggio Emilia encontra parte da ciclovía da cidade e a cortina do teatro municipal enfeitadas com desenhos feitos por crianças das escolas locais, o que reforça o vínculo com a comunidade.”

A disposição do espaço e a interação com a comunidade possibilitam que a criança experimente de forma significativa conceitos de cidadania, cooperação e responsabilidade social. Bruner (2016, p.17) ressalta que “em Reggio, é possível conhecer uma rara forma de gentileza, uma forma preciosa de respeito recíproco”, evidenciando que o cuidado, o respeito e a valorização da individualidade são princípios estruturantes na organização dos espaços e nas relações pedagógicas.

Ao integrar ambientes físicos cuidadosamente planejados, materiais expressivos e interação com a comunidade, a pedagogia de Reggio Emilia cria contextos de aprendizagem ricos, que estimulam a autonomia, o protagonismo infantil e a construção coletiva do conhecimento.

PAPEL DO EDUCADOR E METODOLOGIAS DE ENSINO

Na abordagem de Reggio Emilia, o educador não é apenas transmissor de conhecimento, mas mediador, observador e facilitador do processo de aprendizagem. Malaguzzi (2016, p.95-96) ressalta que “quanto mais confiam em nós e nos veem como fonte de recursos, mais nos auxiliam. Todas essas ofertas, mescladas com o que nós próprios trazemos à situação, formam um capital muito agradável de recursos.” Nesse sentido, o educador atua em parceria com a criança, estimulando sua capacidade de investigar, refletir, experimentar e construir significados.

A prática pedagógica reggiana enfatiza a importância da escuta e da observação atentas. Rinaldi (2016, p.235) questiona: “Como podemos ajudar as crianças a encontrarem significado no que fazem, no que encontram e no que vivenciam? E como podemos fazer isso para nós mesmos?”, ou seja, educar não é apenas ensinar conteúdos, mas ajudar a construir sentido, tanto para a criança quanto para nós mesmos, fortalecendo relações, aprendizagem e compreensão do mundo.

Além disso, os educadores trabalham em equipe multidisciplinar, articulando saberes diversos para atender às múltiplas linguagens das crianças. Gomes (2012, p.1) destaca que, segundo a abordagem Reggiana, os grupos devem ser acompanhados por profissionais capacitados a atuar com diferentes formas de expressão, incluindo a presença do atelierista, especialista em linguagens artísticas.

Além de suas funções pedagógicas, o educador participa da construção de relações significativas com famílias e comunidade, favorecendo um contexto educativo que ultrapassa os limites da escola.

Gandini (2016, p.316) afirma que “ao longo dos anos, os educadores de Reggio desenvolveram uma filosofia baseada em uma parceria entre crianças, professores, pais, coordenadores educacionais e a comunidade.” A filosofia reforça a importância da criança no centro do processo educativo e a aprendizagem contextualizada, promovendo um ambiente de participação, colaboração e construção do conhecimento.

A metodologia aplicada privilegia projetos, investigação, experiências práticas e a utilização diversificada de materiais expressivos, promovendo a integração entre teoria e prática, experimentação e reflexão. Como observa Malaguzzi (2016, p.75), “a validação do trabalho prático do professor é o único livro didático com o qual podemos contar para nos ajudar a desenvolver as nossas reflexões educacionais.”. Nesse processo, o educador aprende simultaneamente ao ensinar, aprimorando suas práticas por meio da observação, da escuta e da interação com as crianças.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, orientada pelo objetivo de compreender a abordagem pedagógica de Reggio Emilia e o conceito das Cem Linguagens das Crianças. Esse tipo de pesquisa permite analisar fenômenos complexos da prática educativa, considerando o contexto social, cultural e histórico no qual se desenvolvem.

A investigação fundamenta-se na revisão bibliográfica, utilizando obras clássicas e contemporâneas sobre Reggio Emilia, Loris Malaguzzi e a pedagogia reggiana, incluindo livros, artigos acadêmicos e relatos de experiências práticas. Entre as fontes analisadas, destacam-se os textos de Edwards, Gandini e Forman (2016), Malaguzzi (2016), Schwall (2019), Puglisi (2020), Bruner (2016), Rinaldi (2016), Cooper (2016) e Gomes (2012). Essas referências fornecem um panorama consistente das práticas, conceitos e resultados da abordagem, permitindo a construção de uma síntese crítica e reflexiva sobre seus princípios.

A pesquisa também adotou análise documental, considerando registros, relatos e experiências pedagógicas, de forma a compreender como os conceitos teóricos se traduzem em práticas educacionais. Foram examinadas questões como a função do ateliê, o papel dos educadores, a organização dos espaços educativos, a interação com a comunidade e a aplicação das Cem Linguagens das Crianças no cotidiano escolar.

A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de capturar a riqueza

dos processos pedagógicos, a complexidade das interações entre crianças, educadores e ambiente, e os efeitos da prática educativa sobre o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, a metodologia permite não apenas descrever as características da pedagogia Reggio Emilia, mas também interpretar suas implicações para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e criativo das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise da abordagem pedagógica de Reggio Emilia evidencia que suas práticas promovem o desenvolvimento integral da criança, articulando múltiplas dimensões: cognitiva, social, emocional e criativa. Um dos resultados centrais refere-se à valorização das Cem Linguagens das Crianças, que permite às crianças explorar diferentes formas de expressão, comunicar-se, investigar e construir significado sobre o mundo.

O ateliê emerge como um espaço-chave nesse processo. Malaguzzi (2016, p.95-96) ressalta que a confiança entre crianças e educadores potencializa a participação ativa dos pequenos, e Gandini (2019, p.19-20) observa que experiências como desenho, pintura e manipulação de materiais permitem a investigação, a experimentação e a expressão de hipóteses, desejos e descobertas. Schwall (2019, p.46) complementa que os materiais atuam como linguagens expressivas, abrindo oportunidades para soluções criativas e individuais.

Gandini (2016) destaca que os ambientes funcionam como “terceiro professor”, carregados de estímulos que incentivam exploração e descobertas. Puglisi (2020, p.1) evidencia ainda que a aproximação da escola com a comunidade fortalece vínculos sociais e estimula o senso de pertencimento, responsabilização e participação das crianças em atividades coletivas.

A escuta atenta permite compreender os significados atribuídos pelas crianças às suas ações e experiências. A equipe multidisciplinar, incluindo o atelierista, possibilita trabalhar com diferentes linguagens e potencialidades, adaptando o ensino aos interesses e necessidades individuais.

Assim, a pedagogia reggiana demonstra que ambientes planejados, práticas criativas e participação comunitária são fundamentais para a construção de conhecimento significativo, fortalecendo a capacidade da criança de investigar, expressar-se, cooperar e desenvolver autonomia. Esses resultados evidenciam que o modelo de Reggio Emilia não apenas promove competências cognitivas, mas também favorece valores sociais, afetivos e culturais, consolidando a criança como protagonista de sua aprendizagem.

Contudo, a análise também evidencia que os resultados observados em Reggio Emilia estão profundamente vinculados ao contexto sociopolítico em que a experiência se consolidou. A forte participação comunitária, o investimento público contínuo e a autonomia pedagógica são fatores determinantes para o sucesso da proposta.

Assim, ao refletir sobre sua aplicação em outras realidades, especialmente no contexto brasileiro, torna-se necessário considerar limitações como infraestrutura precária, formação docente insuficiente e políticas educacionais instáveis. A pedagogia reggiana inspira práticas transformadoras, mas sua efetividade depende de condições institucionais que sustentem a escuta, o planejamento coletivo e o trabalho interdisciplinar.

Portanto, mais do que um modelo fechado, Reggio Emilia pode ser compreendida como uma perspectiva ética e política de infância, que exige compromisso coletivo e reflexão constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da abordagem pedagógica de Reggio Emilia evidencia que se trata de uma experiência educacional profundamente comprometida com a valorização da infância, reconhecendo a criança como sujeito competente, criativo e capaz de construir conhecimento por meio de múltiplas linguagens. A teoria das Cem Linguagens das Crianças, idealizada por Loris Malaguzzi, amplia a compreensão de aprendizagem ao integrar expressão, investigação, interação social e sensibilidade estética como dimensões inseparáveis do desenvolvimento infantil.

A análise realizada ao longo deste artigo permite compreender que a potência da pedagogia reggiana não está apenas em suas práticas visíveis — como o ateliê ou a organização dos espaços —, mas sobretudo em sua concepção ética e política de infância. Ao colocar a escuta no centro do processo educativo, a abordagem propõe uma ruptura com modelos tradicionais de ensino, deslocando o foco da transmissão de conteúdos para a construção compartilhada de significados.

Observa-se que os ambientes planejados intencionalmente, concebidos como “terceiro professor”, e a presença do atelierista fortalecem a investigação, a criatividade e a autonomia infantil. Entretanto, também se evidencia que tais práticas estão profundamente vinculadas a um contexto histórico, cultural e estrutural específico, marcado por investimento público, formação docente contínua e participação comunitária ativa.

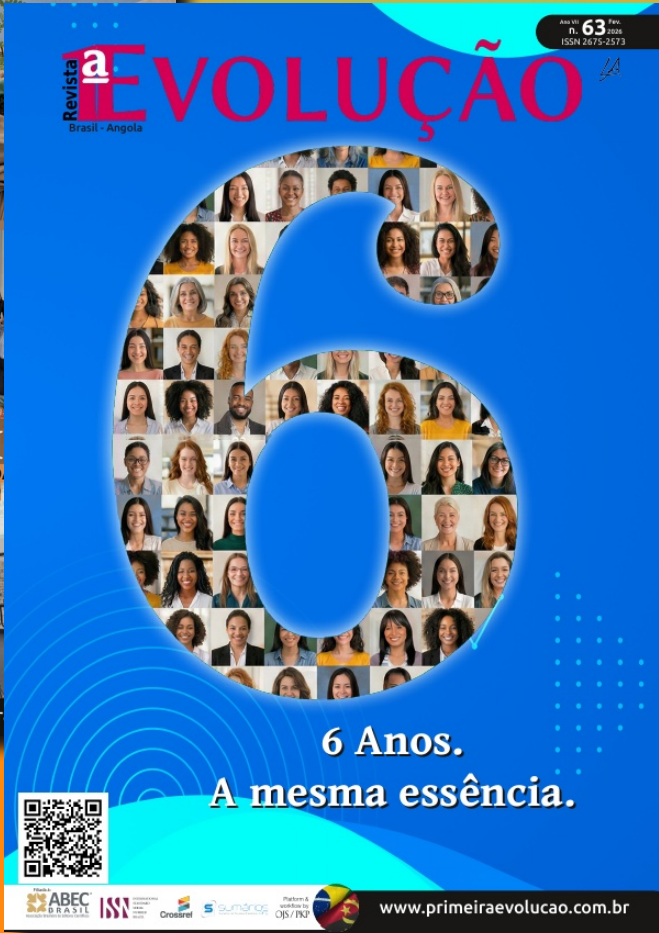
Nesse sentido, torna-se necessário reconhecer que a implementação da abordagem em outros contextos exige reflexão crítica e adequação às realidades locais. Sem condições estruturais, formação consistente e tempo institucional para planejamento e documentação pedagógica, há o risco de reduzir a proposta a elementos estéticos ou a práticas isoladas, esvaziando seus fundamentos filosóficos.

Assim, mais do que um modelo a ser reproduzido, Reggio Emilia apresenta-se como uma perspectiva inspiradora que convida educadores a repensarem suas práticas à luz do protagonismo infantil, da escuta sensível e da construção coletiva do conhecimento. Sua contribuição para a educação infantil reside na possibilidade de transformar o olhar sobre a criança e sobre o papel do educador, promovendo uma educação mais democrática, investigativa e culturalmente situada.

Dessa forma, conclui-se que a pedagogia reggiana oferece referenciais consistentes para o fortalecimento da educação infantil contemporânea, desde que compreendida como princípio orientador e não como fórmula pronta, exigindo compromisso ético, formação contínua e reflexão permanente sobre a prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

- BRUNER, J. Prefácio - Reggio: Uma cidade de gentileza, curiosidade e imaginação. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016. p. 17-18.
- COOPER, M. A beleza é uma forma de conhecimento. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: A experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.
- GANDINI, L. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C. (Orgs.). **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2019.
- GOMES, P. **As 100 linguagens das crianças**. Educação e território, 2012. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/arquivo/as-100-linguagens-das-criancas/>. Acesso em: 24 set. 2025.
- MALAGUZZI, L. História, ideias e princípios básicos: uma entrevista com Loris Malaguzzi. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- MALAGUZZI, L. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (1999). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- PUGLISI, A. J. "As Cem Linguagens da Criança" Parte I: Pontos de Partida. **Recanto das Letras**, 2020. Disponível em: <https://www.recantodasletras.com.br/resenhasdelivros/7091882>. Acesso em: 23 set. 2025.
- RINALDI, C. A Pedagogia da escuta: A perspectiva da escuta em Reggio Emilia. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. (Orgs.). **As cem linguagens da criança: a experiência de Reggio Emilia em transformação**. Porto Alegre: Penso, 2016.
- SCHWALL, C. A gramática dos materiais. In: GANDINI, L.; HILL, L.; CADWELL, L.; SCHWALL, C. (Orgs.). **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. 2ª ed. Porto Alegre: Penso, 2019.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Bianca de Assis Pirahy
- Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
- Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Reolo da Silva Ferreira
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Edson da Conceição Graça
- Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Joice de Andrade Silva
- José Manuel dos Santos
- Leandro de Almeida Oliveira
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lucoque Bernardo
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelo Cunha
- Marli Aparecida Rosa
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Paula Dulcídio Rosseto
- Renata da Costa Braz
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
- Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

